

APRESENTAÇÃO **Seguimos firmes**

É num contexto de luta e de resistência, que lançamos mais um número da *Crítica e Sociedade*, publicação do Instituto de Ciências Sociais da UFU, com cinco artigos que, cada um a seu modo, são um feixe de luz sobre assuntos relevantes da atualidade.

De início, Alecilda Aparecida Alves Oliveira no artigo *Os limites da política de cotas para disputas eleitorais: a sub-representação feminina a partir do estudo de caso da câmara municipal da cidade de Uberlândia* nos brinda com uma pesquisa sobre os limites das cotas nas disputas eleitorais, constatadas através de pesquisa da sub-representação feminina na Câmara de Uberlândia. Analisando a inserção das mulheres na política local por meio de dados e teorias, a pesquisadora demonstra que, apesar do acerto da construção das políticas de cotas no legislativo para as mulheres, historicamente sub-representadas nos parlamentos brasileiros sob a alegação de que política é “assunto de homem” e que o espaço das mulheres era o privado, da família, dos cuidados com a casa e com os filhos, enquanto aos homens caberiam os espaços de decisão, ainda há desvios e dificuldades na participação das mulheres na política: confrontando os dados de antes e depois das cotas, o artigo aponta que a mudança, quando houve, não foi significativa o bastante para atestar o fim da luta pela participação das mulheres na política.

O artigo *Mulher negra congadeira: engajamento cultural e ativismo negro para além das grandes metrópoles* da autora Claudelir Correa Clemente, discute o empoderamento das mulheres negras congadeiras, participantes da Congada, tradicional manifestação cultural afro-brasileira de Uberlândia na qual, além dos aspectos religiosos, os valores culturais e ações que promovem a consciência racial são construídos e reforçados. Desenvolvido com base em um estudo etnográfico detalhado, a autora demonstra o expressivo prestígio e protagonismo das mulheres, cuja ação conecta gerações passadas às futuras no esforço da manutenção de saberes e fazeres afro-brasileiros agenciados pela própria festa do Congado. A análise crítica dessas ações, realizada a partir do enfoque do feminismo negro, permite a compreensão do papel desempenhado por essas mulheres, seja no cotidiano laboral, seja no período dos preparativos e realização da festa, enquanto esteio promotor e provedor de ações micropolíticas que, em geral, são invisibilizadas apesar de sua fundamental importância para a própria realização da Congada e da luta antirracista.

Em *Etnografia da música rap: africanidade e saberes musicais na prática do DJ* o autor José Carlos Gomes da Silva analisa a música enquanto experimento relacionado à diáspora dos povos

africanos. Realça o forte viés contestador e de denúncia da situação da negritude, da pobreza, da violência, do racismo, entre outros. O autor reconhece na música rap aspectos oriundos das tradições orais africanas, seus símbolos e elementos sonoros e culturais que foram essenciais na construção do ritmo e, principalmente, de sua posição contestadora e “subversiva”, tais como a oralidade, indumentárias e outros. Tudo isso junto recomenda a leitura do trabalho, que nos insere em uma visão profunda sobre a origem do *rap* e de seu papel social.

Márcio Bonesso no artigo *Homicidas, Ladrões, Milicianos, Organizações Criminosas, Traficantes e White Collors: a administração do crime em Uberlândia no século XXI* apresenta os resultados de pesquisa por ele operada que se dedica a analisar as políticas de segurança pública estaduais dedicadas à prevenção da criminalidade, seus efeitos e consequências. Suas constatações apontam para, de um lado, um aumento da repressão ao invés da proteção social, invertendo a lógica da prevenção para a da repressão; de outro, as ações sociais desenvolvidas pelos agentes envolvidos nestas políticas acabaram por favorecer ações de prevenção para as populações destas localidades, além de outros aspectos que não pudemos resumir aqui, mas que valem a leitura do trabalho.

A pergunta se é possível construir um mundo diferente do que temos (sim!) ecoa com força do texto *Forum Social Mundial: palestra de Celso Daniel na abertura da reunião regional preparatória* de Cláudio Di Mauro, que traz a transcrição da palestra do então prefeito de Santo André e dirigente do Partido dos Trabalhadores Celso Daniel, ministrada na cidade de Rio Claro (SP), no ano de 2001, durante a Reunião Preparatória Regional do Fórum Social Mundial (FSM) daquele ano e pouco antes de sua morte. O FSM foi criado na expectativa de alimentar nos povos a esperança de que podemos sim construir alternativas para a humanidade. A palestra reflete, na perspectiva de Celso Daniel, os caminhos a serem trilhados pelos movimentos sociais e quais articulações poderiam ser feitas para erguer alternativas a um mundo cada vez mais excludente e violento. Não obstante a palestra seja de 2001, sua análise não é datada e contribui para nossa reflexão sobre o mundo que temos hoje, 19 anos depois.

Com isso fechamos essa edição da revista *Crítica e Sociedade* com artigos que na sua maioria são baseados em pesquisas científicas. E também demonstram esperança, coragem e disposição de nos mantermos firmes na luta pela ciência.

Os Editores